

Trecho do depoimento do professor João Benjamin da Cruz Júnior, o Laguna, durante os Painéis Raízes da Esag – História e Estórias, realizado em 16 de outubro de 2013.

Vou contar para vocês uma história que retrata o espírito Esaguiano e ilustra o compromisso que vocês têm de honrar esse voto. Ser Esaguiano é uma bandeira, uma causa e uma obrigação.

No século 15, católicos de toda a Europa procuravam fazer, pelo menos uma vez na vida, a peregrinação à Santiago de Compostela, com o objetivo de salvar suas almas. Mas de todos que se lançavam pelos cinco caminhos, apenas 10% chegava. Os outros 90% morriam.

Muitos de gangrena, pois o caminho mais curto tinha mais de mil quilômetros. Outros de inanição, pela dificuldade de levar comida na época. E outros tantos – que levavam dinheiro, em vez de comida - eram vítimas de saqueadores.

Por causa da gangrena, da inanição e dos saqueadores, 90% dos peregrinos não chegavam - não salvavam suas almas, não atingiam seus objetivos de vida, portanto não faziam com que suas vidas valessem a pena.

Alguns proprietários de terras nos caminhos de Compostela fizeram então um “acordo com o santo”: em vez de percorrer o caminho em busca de salvação, passaram a alimentar os peregrinos.

A partir de então, não se morria mais de fome, e o percentual dos que chegavam subiu para 40%. Porque alguém, em vez de fazer o caminho todo, fez apenas uma parte, para que os outros pudessem chegar ao final.

Alguém com pão (em espanhol, “com pane”) ajudou os outros a chegar ao final, e assim, quem vai “com pane”, tornou-se “um companheiro”. Quem é companheiro? Alguém que faz um sacrifício para que outros atinjam um objetivo, completem uma jornada.

Apesar do companheirismo, as pessoas ainda morriam de gangrena e na mão dos assaltantes. Os senhores de terras então construíram pequenos templos a beira dos caminhos, onde os peregrinos passavam a noite, a salvo dos saqueadores.

Nesses templos, havia uma pequena câmara, onde pessoas que nunca haviam se visto ajudavam uns aos outros, lavando feridas, limpando os pés, fazendo bandagens.

E o percentual dos que chegavam ao final pulou de 40 pra 70%, porque nessas pequenas câmaras as pessoas tratavam umas às outras. Quem fazia isso praticava o que se chama “câmara-dagem”. Quem é um camarada? É aquele que cura as feridas dos outros.

Mas 30% ainda não chegavam, e o problema que permanecia eram os saqueadores. Até os peregrinos perceberem que se eles ficasse juntos, os saqueadores não atacavam. E firmando pactos de defesa mútua, caminhando juntos, o percentual dos que chegavam alcançou 90%.

Alguns ainda desistiam pelo caminho, mas o percentual dos que chegavam, dos que atingiam o objetivo de vida, que diziam “valeu a pena viver, salvei minha alma”, era quase completo.

Porque nós chegaremos ao final, nós alcançaremos nossos objetivos, se tivermos alguém com quem chegar. Como se diz em espanhol, “se tienes com quién llegar” - se tens um colega. O que é um colega? É quem pega junto.

Com essa lição, de companheirismo, camaradagem e coleguismo, espero que vocês tenham entendido um pouco melhor o compromisso de quem se diz Esaguiano. Ser Esaguiano nos dá segurança, é um privilégio, mas é também uma obrigação: de ser companheiro, camarada e colega.